

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO**

**A participação feminina no futebol nas aulas de
Educação Física Escolar: Por quê não?**

Deisiane Ribeiro Lima

Piritiba

2017

A participação feminina no futebol nas aulas de Educação Física Escolar: Por quê não?

DEISIANE RIBEIRO LIMA

**Trabalho Monográfico apresentado
como requisito final para aprovação na
disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso II do Curso de Licenciatura em
Educação Física do Programa UAB da
Universidade de Brasília – Pólo.**

OSÉIAS GUIMARÃES DE CASTRO

RESUMO

Desde a antiguidade meninas e meninos recebem uma educação distinta, onde os meninos são influenciados a lutar, jogar e correr, já as meninas são incentivadas a brincar de casinha, boneca entre outras que “estímule as qualidades femininas”. O presente estudo visa discutir a questão de gênero e a discriminação feminina na vivência do futebol durante as aulas de Educação Física. Utilizou-se a abordagem qualitativa e o instrumento para a coleta de dados foi um questionário semiestruturado, visando analisar as razões da não participação das meninas na prática do futebol nas aulas de Educação Física Escolar no Ensino Médio.

Palavras chave: Futebol. Educação Física. Gênero. Mulheres.

SUMMARY

From ancient times girls and boys receive a distinct education, where boys are influenced to fight, play and run, and girls are encouraged to play house, doll among others that "stimulate the feminine qualities". The present study aims to discuss the issue of gender and female discrimination in the experience of soccer during Physical Education classes. The qualitative approach was used and the instrument for data collection was a semi-structured questionnaire, aiming to analyze the reasons for the non participation of girls in soccer practice in the School Physical Education classes in High School.

Uniterms: Football. PE. Genre. Women.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1 Justificativa	7
2. OBJETIVO	9
2.1 Objetivo geral.....	9
2.2 Objetivos específicos	9
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	10
4. METODOLOGIA	13
5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	14
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
7. REFERÊNCIA	25
8. APÊNDICES	28

1- INTRODUÇÃO

Alunos e alunas veem as aulas de Educação Física de maneira distinta, principalmente quando se refere a prática de algumas atividades. O futebol é um exemplo claro da diferença de olhares existente entre meninos/meninas e meninas/meninos em relação a vivencia da modalidade esportiva no ambiente Escolar.

A maioria dos meninos demonstra certa resistência quando o assunto é jogar futebol com as meninas. Já as meninas se dividem em dois grupos: as que preferem se esforçar nas atividades teóricas para que suas notas não dependam da participação em atividades práticas; as que querem jogar futebol, mas encontram empecilhos como a discriminação ainda existente na sociedade, o comportamento masculino em quadra, a falta de incentivo por parte da família e do corpo docente da unidade escolar, entre outros fatores.

De acordo com Daolio (2006), os papéis sociais do individuo são determinados nos primeiros anos da criança, pois:

Sobre um menino, mesmo antes de nascer, já recai toda uma expectativa de segurança e altivez de um macho que vai dar sequência à linhagem. Na porta do quarto da maternidade, os pais penduram uma chuteirinha e uma camisa de equipe de futebol para a qual torcem. Pouco tempo depois, dão-lhe uma bola e estimulam-no aos primeiros chutes.(DAOLIO, 2006, p.76)

Com as meninas o tratamento é diferenciado:

Em torno de uma menina, quando nasce, paira toda uma névoa de delicadeza e cuidados. Basta observar as formas diferenciais de se carregar meninos e meninas, e as maneiras de os pais vestirem uns e outros. As meninas ganham de presente, em vez de bola, bonecas e utensílios de casa

em miniatura. Além disso, são estimuladas o tempo todo a agir com delicadeza e bons modos, a não se sujar, não suar. .(DAOLIO, 2006, p.76)

Sendo assim, despertar/incentivar o interesse das meninas pelo futebol contribuirá para anular a associações entre o gênero e a prática esportiva. A presente pesquisa contribuirá para que o educador repense a sua prática docente e utilize novos métodos a fim de transformar a não participação feminina nas aulas em que a temática é o futebol em participação.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar as razões da não participação das meninas na prática do futebol nas aulas de Educação Física Escolar no Ensino Médio.

1.1 Justificativa

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de ensino tem como objetivo que os alunos sejam capazes de: “participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando algumas de suas características físicas e de desempenho motor, bem como as de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais; conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações da cultura corporal, adotando uma postura não-preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais” (PCN’s, 1997).

Para que ocorra o previsto no PCN’s, é necessário que o professor aperfeiçoe suas metodologias de ensino a fim de incentivar a participação e interesse das meninas na pratica esportiva em questão, diminuir a descriminação do futebol feminino, quebrar paradigmas referentes ao papel dos meninos e meninas impostos pela sociedade.

O profissional de Educação Física e a Unidade Escolar são de suma importância para que ocorra essa transformação no processo de ensino aprendizagem, o que contribuirá para mudanças tanto individuais quanto coletivas. Diante disso, surge o seguinte problema: Como analisar as razões da participação feminina limitada na prática do futebol, e indicar as possibilidades de intervenção

pedagógica para desconstruir às “travas” determinadas culturalmente que sejam impeditivas para a participação efetiva das mulheres na modalidade?

2- Objetivo

2.1 – Objetivo Geral

Analisar as razões da não participação das meninas na prática do futebol nas aulas de Educação Física Escolar no Ensino Médio.

2.2 – Objetivos específicos

- Identificar os fatores que levam a não participação feminina na prática do futebol nas aulas de Educação Física do Ensino Médio no Colégio Estadual Professora Aydil Lima dos Santos;
- Refletir sobre os motivos da não participação feminina na prática do futebol;
- Identificar possibilidades pedagógicas que contribuam para promover participação das mulheres na prática do futebol, nas aulas de Educação Física;
- Analisar a realidade cultural, na qual as meninas estão inseridas, quando tratamos do ensino do futebol nas aulas de Educação Física Escolar.
- Promover a participação feminina nas aulas de Educação Física, através da modalidade.

3- Revisão de Literatura

No Brasil o futebol é considerado “febre nacional” e está presente na vida dos brasileiros desde a infância. Nas ruas é comum encontrar meninos jogando futebol com os coleguinhas ou pessoas vestindo as camisas do seu time do coração em destino aos estádios que ficam com as arquibancadas lotadas de torcedores dispostos a vibrarem a cada gol do seu time. Para os brasileiros “o futebol não é apenas futebol”, o mesmo é como um elo que junta amigos, forma grupos, leva desconhecidos a se falarem nas torcidas, movidos pela paixão em comum.

Apesar de o futebol masculino ser tão ovacionado, o mesmo não ocorre quando a modalidade esportiva é praticada por mulheres. Embora exista um número crescente de mulheres interessadas pela prática da modalidade esportiva, a mesma ainda é dominada pelo sexo masculino.

Diante disso, é válido discutir sobre a participação feminina na modalidade nas aulas de Educação física, o papel do educador e da unidade escolar como mediadores no processo de desconstrução das “travas” estabelecidas pela sociedade que definem como papel feminino cuidar da casa, do esposo e dos filhos, onde a mulher é vista como sendo o sexo frágil, sensível e dependente. Características essas que acabam por definir o que é adequado ou não para as meninas nas aulas de Educação Física.

De acordo com Souza Jr. e Darido (2002, p.3):

“As atribuições do professor de Educação Física na escola vinculam-se à finalidade de contribuir para a formação global do cidadão, incluindo-se assim, os aspectos biológico, cultural, social e afetivo. Dentro desta perspectiva cabe ressaltar a importância de proporcionar a todos os educandos, indistintamente, as mesmas oportunidades de aprendizado. No entanto, na prática podemos observar uma diversificação de tratamentos para meninos e meninas, perpetuando os modelos sexualmente tipificados pela família e sociedade”. (SOUZA JR. e DARIDO, 2002, p.3)

Segundo SANTOS e HIROTA (2012, p.1), “através de intervenção do profissional de educação física as meninas são incluídas no ambiente escolar dividindo o espaço com os meninos”. Os mesmos autores relatam que para a participação feminina nas aulas em que o tema é o futebol seja constante é necessário que tenham “incentivo familiar e um bom relacionamento com o professor de educação física”. SANTOS e HIROTA (2012, p.1).

Outro fator considerado como empecilho para a participação das garotas nas aulas em questão é o comportamento dos meninos em quadra, quando se trata do futebol misto os conflitos são notórios, visto que para o gênero masculino as meninas atrapalham o jogo, já para elas os garotos as machucam em quadra impedindo-as de ter um bom desempenho no jogo.

“O que acentua os estereótipos de gênero nas aulas de educação física na escola é a determinação das atividades por sexo, por exemplo, a menina dança e o menino joga futebol. Se o objetivo das aulas é desenvolver as qualidades físicas, e as habilidades motoras, que são igualitárias aos dois sexos, se são trabalhados a expressão corporal e o ritmo, são para os dois sexos, se for à força também se destina aos dois. O que não pode ocorrer é um sexo ser mais privilegiado em relação às oportunidades que o outro devido às características físicas serem mais determinantes em um sexo do que no outro. Com isso nas aulas de educação física acabam ocorrendo desentendimentos entre os alunos”. (BERRIA, BEVILACQUA, CASTRO e DARONCO, 2010, p.1)

Analisando tal situação, observa-se que para romper as barreiras do sexismo ainda existentes e possibilitar a inclusão feminina em tais aulas, a influência do profissional de Educação Física é de fundamental importância no que diz respeito a intervenção e mudança dessa realidade.

“Não pode o professor de Educação Física de hoje continuar cometendo os erros de outrora, concretizando em suas aulas os estereótipos e preconceitos da sociedade. É preciso fazer da aprendizagem do futebol uma prática proveitosa e prazerosa às meninas, assim como fazer da aula um momento de reflexão sobre a construção histórica de papéis e as diferentes atribuições, podendo dessa forma reduzir a discriminação a cerca do futebol feminino”. (VENTURA e HIROTA, 2007, p.7)

O ambiente escolar deve ser um espaço onde além de aprender a escrever, aprimorar a fala e os conteúdos das disciplinas os educandos possam também transformar os conceitos a cerca das questões relacionadas ao gênero, adquirir uma visão crítica e consciente do seu papel como cidadãos. Deste modo, “a Educação Física deve proporcionar vivências aos seus alunos que não estejam nem explícita, nem implicitamente fundadas em estereótipos de gênero, contribuindo para o desfazer de preconceitos” (BERRIA, BEVILACQUA, CASTRO e DARONCO, 2010, p.1)

Nesse sentido, SANTOS e HIROTA (2012, p.1) propõem “que o professor deve facilitar a participação de todos nas aulas de educação física, uma vez que o tema seja futebol, sendo assim deixando de lado as questões relacionadas ao gênero, e difundindo o esporte para com todos os alunos”.

Diante do exposto, é evidente que ainda são necessárias intervenções pedagógicas a fim de desfazer as barreiras estabelecidas culturalmente, que são consideradas empecilhos para que ocorra a participação efetiva do gênero feminino nas aulas da modalidade em questão. Espera-se que o educador ao pensar a sua prática docente com conteúdos voltados ao futebol tenha em mente o interesse das meninas pela prática da modalidade esportiva e crie métodos para que possibilite a participação feminina no futebol nas aulas de Educação Física Escolar.

4- Metodologia ou Delineamento do Estudo

Tendo como base a proposta de pesquisa do presente trabalho, foi utilizado como métodos para coleta de dados o questionário, contendo 12 perguntas fechadas e semiestruturadas visando identificar os fatores que contribuem para a não participação feminina na prática do futebol nas aulas de Educação Física e identificar possibilidades pedagógicas que incentivem a participação das meninas no futebol.

O questionário foi aplicado aos alunos das turmas do 2º ano (A e B) no turno matutino do Colégio Estadual Professora Aydil Lima dos Santos, situado na Av. Roberto Santos, S/N, Piritiba – Ba, as mesmas turmas nas quais foi realizado o Estágio Supervisionado na Educação Física, visto que durante o período de regência o presente problema foi encontrado nas aulas. A amostra conta com 29 Alunos (15 meninas e 14 meninos), foi garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo.

A presente pesquisa possui caráter qualitativo e quantitativo, pois a interpretação dos dados coletados se deu por meio de discussões entre as respostas coletadas no questionário e o referencial bibliográfico a cerca da participação feminina no futebol nas aulas de Educação Física Escolar.

Os resultados obtidos foram divididos em quatro categorias analíticas, as quais foram determinadas considerando a semelhança e relevância das questões, para um melhor detalhamento dos dados obtidos, visando demonstrar as razões da não participação das meninas na prática do futebol nas aulas de Educação Física Escolar no Ensino Médio.

5- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

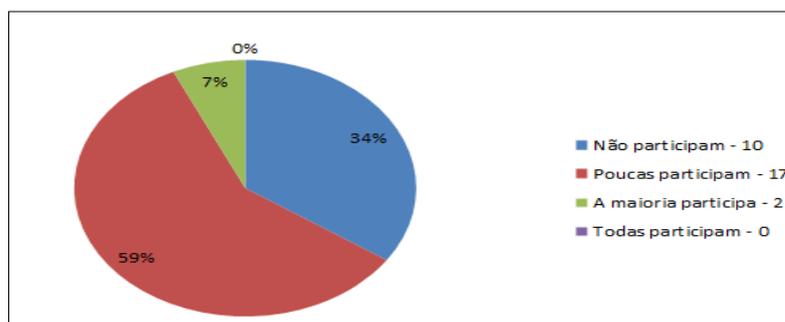
De acordo com o descrito na metodologia do presente trabalho, a pesquisa foi realizada nas turmas do 2º ano A e B do Ensino Médio no turno matutino, do Colégio Estadual Professora Aydil Lima dos Santos, nos dias 14 e 15 de setembro de 2017. A amostra foi composta por 29 alunos (somando ambas as turmas), sendo 15 meninas e 14 meninos.

O método utilizado foi um questionário com perguntas fechadas e semiestruturadas, pelo qual os resultados foram divididos nas seguintes categorias:

- 1ª Categoria - A participação dos gêneros no futebol durante as aulas de Educação Física e fora do ambiente escolar (questões 1, 2, 3, e 5).
- 2ª Categoria - A não participação feminina no futebol nas aulas de EF: os motivos; a falta de incentivo; comportamento masculino em quadra. (Questões 4, 6 e 8)
- 3ª Categoria – Preconceito/discriminação em relação ao gênero feminino na modalidade esportiva (questões 7, 10 e 11)
- 4ª Categoria – Mudanças e sugestões para aumentar a participação das meninas nas aulas que tem como temática o futebol (questões 9 e 12)

1ª Categoria: A participação dos gêneros no futebol durante as aulas de Educação Física e fora do ambiente escolar - Na categoria em questão buscou-se analisar o percentual da participação das meninas no futebol nas aulas de EF (Figura 1), e comparar os resultados com a participação do gênero masculino na mesma modalidade esportiva, tanto no ambiente escolar quanto fora dele.

Figura 1: Participação feminina no futebol durante as aulas de educação física (EF)



Fonte: dados da pesquisa

Quanto ao comparativo entre a frequência feminina e masculina na prática esportiva, os dados foram organizados em tabela para um detalhamento mais amplo (tabela 1)

Tabela 1: Participação dos gêneros no futebol

	Frequência	Menina %	Menino %
Durante as aulas de Educação Física	Nenhuma	58,62	3,44
	Uma	24,13	0
	Duas	13,79	72,41
	Três ou mais	3,44	24,13
Fora do ambiente escolar	Nenhuma	80	35,71
	Uma	0	14,28
	Duas	20	14,28
	Três ou mais	0	35,71

Fonte: dados da pesquisa

Nota-se na tabela 1, que os garotos tem um maior contato com a modalidade esportiva em questão, tanto durante as aulas de EF quanto no seu cotidiano.

No ambiente escolar ficou evidente que 58,62 % das garotas não tem contato nenhum com o futebol durante a semana nas aulas, enquanto os meninos que não tem contato com a modalidade representam apenas 3,44 % da amostra. Quanto aos que participam ao menos duas vezes por semana, o gênero masculino destaca-se com 72,41 % no jogo nas aulas de Educação Física, já o percentual feminino para a mesma quantidade de dias é de 13,79 %.

Analisando a realidade semanal da nossa amostra (15 meninas e 14 meninos) no cotidiano, percebe-se que a quantidade de meninos que costumam vivenciar a modalidade esportiva fora do ambiente escolar ao menos duas vezes no decorrer da semana consiste em 14,28% dos participantes enquanto as meninas referindo-se a mesma frequência semanal o percentual passa para 20 %. Os autores MATOS, BRASILEIRO, ROCHA e NETO (2016 p. 272) afirmam:

As implicações da possível participação ou/não participação das meninas nas aulas de Educação Física Escolar, vem de longa data, são construídas e enraizadas historicamente, preconizadas pela sociedade, onde quem pratica esporte é apenas o gênero masculino, e que o sexo feminino estão apenas estabelecido em papéis secundários deixados, evidenciando a superioridade da força masculina. Sendo caracterizado como uma limitação, ou até uma barreira a ser vencida pela escola, pela Educação Física Escolar, para que ocorra a miscigenação da classe nas atividades escolares

como um todo, e conseqüentemente maior participação das meninas.
(MATOS, BRASILEIRO, ROCHA e NETO, 2016 p. 272)

2º categoria: A não participação feminina no futebol nas aulas de EF: motivos, a falta de incentivo e comportamento masculino em quadra – Nessa categoria objetiva-se destacar os motivos do baixo índice de meninas vivenciando o esporte em questão durante as aulas, verificar se tal índice ocorre por falta de incentivo a participação, pelo comportamento masculino durante o jogo ou outras justificativas (Tabela 2).

Tabela 2: Justificativas para o baixo índice participativo do gênero feminino no futebol

Motivos da não participação %		Incentivo a participação %		Comportamento dos meninos em quadra %	
Não querem se machucar durante a prática	13,79	A família	3,44	Não gostam, mas aceitam.	48,27
Não gostam	34,48	Os colegas de classe	6,88	Não gostam e as impedem de jogar	41,37
Não há incentivo do professor	0	O professor (a)	41,37	Aceitam	10,34
Futebol não é pra menina	3,44	Outros	24,13	Incentivam a participação das colegas	0
Outros	48,27	Não há	24,13	Outros	0

Fonte: dados da pesquisa

Segundo 34,48 % dos participantes da pesquisa, as meninas não participam da atividade por não gostarem, já 48, 27 % da amostra afirmou que são outros os motivos da baixa participação, nenhum dos alunos relatou falta de incentivo do corpo docente, enquanto 3,44 % destacou que futebol não é esporte para menina e 13,79 % deles afirmaram que as garotas evitam o jogo, pois temem se machucar.

Analisando os fatos relacionados ao percentual de afirmações de que as garotas não gostam da modalidade, vale observar se tal fato se relaciona com a falta de incentivo social em despertar o interesse feminino na modalidade esportiva desde cedo, visto que o ambiente em que o indivíduo é criado interfere em suas escolhas esportivas. Para os autores BATISTA e DEVIDE (2009, p.1) “[...] há rituais pelos quais meninos e meninas são socializados para construir suas identidades de

gênero. Neste aspecto, jogar futebol e brincar de boneca são atividades, respectivamente atribuídas a ambos os sexos, com vistas a formar homens competitivos, resistentes, fortes, que tolerem a dor; assim como futuras mães, esposas e donas de casa”.

Na pesquisa intitulada “AS MASCULINIDADES PRODUZIDAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: percepções docentes” SILVA e CESAR (2012 p.109) enfatizam a existência do preconceito estabelecido pelos padrões sociais quando relatam:

No entanto, quando perguntado sobre um suposto preconceito sobre estes corpos, evidencia-se não somente a discriminação daqueles que fogem aos papéis sociais designados a seu sexo, mas a todos (as) aqueles (as) que não demonstram rendimento nas práticas corporais. Neste sentido, a performance ou a falta dela são balizadoras e contestadoras da masculinidade e feminilidade dos (as) alunos (as). Assim meninas que gostam de jogar futebol e meninos que participam das aulas de dança e de vôlei tem automaticamente sua heterossexualidade contestada. (SILVA e CESAR, 2012 p. 109)

Em relação ao incentivo a pratica esportiva pelas meninas, os dados coletados, afirmam que somente 3,44 % das famílias incentivam a participação feminina no futebol, 24,13% relata que não há incentivo algum, enquanto 41,37% destaca que o incentivo vem por parte do professor de Educação Física.

O fato de os alunos destacarem o professor como o maior incentivador, evidencia que o profissional de EF desempenha uma função extremamente importante na formação do educando, tanto na formação intelectual, quanto na física e social. O apoio do educador é fundamental para uma maior frequência feminina na modalidade esportiva. Segundo MATOS, BRASILEIRO, ROCHA E NETO (2016 p. 272)

[...] é fundamental o papel do docente e da escola, que tem a função de estimular e motivar as meninas a aflorar o desejo de praticar atividade física de maneira prazerosa, desenvolvendo e esboçando aulas criativas no curso, onde fica comprovada o quanto é necessário a importância do professor e da instituição, em desenvolver métodos e estratégias no desenvolvimento de seus planos de aulas que ao elaborarem métodos e estratégias na aplicação e planejamento de suas aulas com conteúdos que serão abordados durante o ano com a

finalidade de que se diminua o desinteresse e a evasão dos alunos nas aulas de Educação Física. (MATOS, BRASILEIRO, ROCHA e NETO, 2016 p. 272)

A citação acima se aplica também ao planejamento das aulas que tenham o futebol como tema, o profissional de EF deve incentivar a participação feminina por meio de intervenções pedagógicas que despertem a curiosidade de experimentar a modalidade nas meninas e crie nos garotos uma visão mais aberta em relação a convivência com o gênero oposto em quadra, a fim de derrubar as “travas” determinadas culturalmente que são implantadas no indivíduo desde os seus primeiros momentos de vida.

Para MOREIRA e SOARES (2011. p.1) o professor de Educação Física ao abordar questões de gênero durante as aulas “pode contribuir para coibir e diminuir preconceitos e diferenças entre os alunos. Entretanto, esta não é uma tarefa fácil, pois trata-se de valores e questões culturais que mudam lentamente”.

Outro fator considerado empecilho a uma participação ativa das mulheres em quadra é o comportamento masculino no que diz respeito a aceitação do gênero oposto durante o jogo, 10,34 % dos participantes da pesquisa afirmam que os meninos aceitam dividir a quadra tranquilamente, os outros 89,64 % relataram que os garotos não gostam, esses se dividem em dois grupos, são eles: Os que não gostam, mas aceitam (48,27 %) e os que não gostam e as impedem de jogar (41,37). Referente a aceitação do gênero feminino em quadra BATISTA e DEVIDE (2009, p.1) relatam que “Meninos não excluem meninas do jogo de futebol por simplesmente pertencerem ao sexo feminino, mas por não terem habilidade motora para praticá-lo, pois as meninas que jogam bem se inserem nos jogos compostos pelo sexo masculino sem maiores problemas”.

3ª Categoria – Preconceito/discriminação em relação ao gênero feminino na modalidade esportiva - É evidente que a mulher tem vencido preconceitos sociais ao longo da história e conquistado espaços antes predominantemente masculinos, porém no futebol o preconceito ainda é notório .

Santos, Oliveira e Wichi (2013, p. 1), afirmam:

O preconceito ainda persiste e é encontrado nas escolas, clubes, universidades, nas famílias, ou seja, na sociedade em si. Desta

forma, algumas meninas se retraem quanto à prática do futebol para não se tornarem um alvo do preconceito, pois em alguns casos, não encontram apoio familiar, de amigos, e mesmo até de autoridades do governo, as quais não investem de forma adequada no futebol feminino. (SANTOS, OLIVEIRA E WICHI ,2013, p. 1),

A afirmativa dos autores acima mencionados se relaciona com os dados da pesquisa, onde 55,17% dos participantes destacaram a existência do preconceito em relação a participação das meninas no futebol (tabela 3).

Tabela 3: Preconceito, discriminação e interação entre os gêneros.

Existência do Preconceito/discriminação e sua proporção %					
Não há	31,03	Sim em grande escala	55,17	Sim pouco perceptível	13,79
Discriminação feminina na pratica esportiva e os motivos que contribuem para tal ato %					
Sim	31,03	Não	17,24	Algumas vezes	51,72
<i>Motivos</i>		<i>Motivos</i>		<i>Motivos</i>	
As meninas são consideradas “moles”	44,44	As meninas são consideradas “moles”	–	As meninas são consideradas “moles”	73,33
Meninas não jogam futebol	–	Meninas não jogam futebol	–	Meninas não jogam futebol	–
Os colegas não sabem jogar	–	Os colegas não sabem jogar	–	Os colegas não sabem jogar	6,66
Respeito os colegas	–	Respeito os colegas	20	Respeito os colegas	–
Não sou preconceituoso	–	Não sou preconceituoso	40	Não sou preconceituoso	6,66
O esporte é para todos	–	O esporte é para todos	40	O esporte é para todos	–
Por não conhecerem as regras	–	Por não conhecerem as regras	–	Por não conhecerem as regras	6,66
Por falta de habilidade	–	Por falta de habilidade	–	Por falta de habilidade	–
Por não gostarem	–	Por não gostarem	–	Por não gostarem	6,66
Meninas são sensíveis	–	Meninas são sensíveis	–	Meninas são sensíveis	–
Os meninos acham que só eles sabem jogar	44,44	Os meninos acham que só eles sabem jogar	–	Os meninos acham que só eles sabem jogar	–
Quando jogam bem são	–	Quando jogam	–	Quando jogam bem	–

comparadas com os homens	11,11	bem são comparadas com os homens		são comparadas com os homens			
Meninas são sensíveis	–	Meninas são sensíveis	–	Meninas são sensíveis	–		
Outro	–	Outro	–	Outro	–		
Interação entre os gêneros %							
<i>Sim</i>	<u>37,93</u>	<i>Não</i>	<u>6,89</u>	<i>Frequentemente</i>	<u>13,79</u>	<i>Raramente</i>	<u>41,37</u>
Sexo não faz diferença	63,63	Sexo não faz diferença	100	Sexo não faz diferença	50	Sexo não faz diferença	33,33
Porque somos iguais	9,09	Porque somos iguais	–	Porque somos iguais	25	Porque somos iguais	8,33
Porque é bom	18,18	Porque é bom	–	Porque é bom	–	Porque é bom	8,33
Porque os meninos se acham melhores em tudo	–	Porque os meninos se acham melhores em tudo	–	Porque os meninos se acham melhores em tudo	–	Porque os meninos se acham melhores em tudo	–
Porque as ideias não batem	–	Porque as ideias não batem	–	Porque as ideias não batem	–	Porque as ideias não batem	–
Porque gosto de ficar com minha turma	–	Porque gosto de ficar com minha turma	–	Porque gosto de ficar com minha turma	–	Porque gosto de ficar com minha turma	16,66
Porque tenho vários amigos de outro sexo	9,09	Porque tenho vários amigos de outro sexo	–	Porque tenho vários amigos de outro sexo	25	Porque tenho vários amigos de outro sexo	8,33

Fonte: dados da pesquisa

Referente a discriminação em quadra a maioria dos alunos (51,72%) relataram que ela é vista algumas vezes, enquanto 17,24% dos participantes afirmaram que tal atitude não existe, os outros 31,3% evidenciam que a discriminação existe sim, entre os motivos relatados para tal atitude, os que tiveram maior destaque foram: as meninas são consideradas “moles” (44,44 % dos que disseram sim e 73,33 dos que afirmaram que essa atitude ocorre algumas vez); Os meninos acham que só eles sabem jogar (44,44 % dos que responderam sim).

O fato de esses dois motivos terem maior destaque tem relação com a pesquisa de FURLAN e SANTOS (2008, p.33), onde as autoras relatam que “no momento de introdução dos esportes na educação física escolar brasileira, as meninas foram tidas como seres frágeis e dóceis, e os meninos dotados de força, dominação e poder, marcas que reiteram a diferença de gênero”. Outro fato que pode influenciar nas afirmativas é o contato tardio das meninas com o futebol, enquanto os meninos vivenciam a modalidade desde cedo, o que pode levar as meninas a terem uma maior dificuldade na aprendizagem do futebol do que o gênero opostos, porém as meninas não terão um bom desempenho na prática da modalidade se elas forem impedidas de vivenciarem a mesma. Quanto a isso os autores SANTOS, OLIVEIRA e WICHI (2013, p. 1) relatam que “o importante é a vivência, a aprendizagem prolongada em determinada modalidade esportiva, para que o praticante possa se aperfeiçoar naquela atividade, independente do gênero”. Para alguns autores as meninas não são excluídas do jogo simplesmente pelo fato de serem mulheres, mas sim pela falta de habilidade e pela fragilidade delas quando comparadas ao gênero oposto. NUNES, PIMENTA, CESANA E DRIGO (2014, p. 5) relatam “[...] que a rejeição em participar de aulas sobre o futebol também está associada à falta de estímulo, à inabilidade motora e ao não entendimento da estrutura de jogo”.

Sobre a interação entre os gêneros, os resultados obtidos (tabela 3) ressaltam que a maioria (41,37%) dos estudantes raramente interage com o sexo oposto durante as aulas, já os que disseram que ocorre interação correspondem a 37,93 % da amostra. O que chama a atenção nessa questão do é que a mesma tem quatro opções de resposta: sim, não, frequentemente e raramente, e independente da resposta escolhida pelo participante a justificativa que teve uma maior quantidade de respostas foi: sexo não faz diferença (conforme descrito na tabela 3).

Diante dos dados surgem alguns questionamentos: Para os que disseram que costumam jogar juntos raramente, já que sexo não faz diferença por que essa frequência não é maior? E aos que disseram que não brincam com o sexo oposto, por que isso não acontece já que sexo não faz diferença? Será que os participantes da pesquisa tentaram “maquiar” os motivos da falta de interação entre os sexos em suas respostas?

Essa “contradição” nas respostas também foi notória na pesquisa realizada por MOREIRA e SOARES (2011 p.1), as autoras relataram contradição nas respostas dos estudantes afirmando que “Em muitas questões verificou-se que os alunos tentam esconder seus preconceitos. Entretanto ficou evidente que discriminações de gênero se manifestam durante as aulas de Educação Física e, estas ficam evidentes em relação à participação feminina nos esportes embora o professor tente coibir tais ações e incentivar a prática esportiva pelas alunas”.

4ª Categoria : Mudanças e sugestões para aumentar a participação das meninas nas aulas que tem como temática o futebol – Essa categoria tem como objetivo, sugerir mudanças necessárias para o aumento da participação feminina no futebol. Para tal foram respondidas duas questões, e os resultados obtidos estão expostos na tabela

4. Tabela 4. Mudanças e sugestões para aumentar a participação feminina no futebol

Mudanças					
O professor deve mudar a metodologia da aula tornando-a mais atrativa	13,79 %	Os meninos devem mudar seu comportamento em quadra para que as meninas sintam-se seguras jogando com eles	62,06 %	Outras	24,13%
Sugestões para o desenvolvimento das aulas					
<u>Individualizadas</u>	<u>27,58 %</u>	<u>Mistas</u>	<u>72,41%</u>		
É mais divertido juntos	–	É mais divertido juntos	61,90		
Mostrar que podemos jogar igual aos homens	12,5	Mostrar que podemos jogar igual aos homens	–		
Mostrar que as mulheres também sabem jogar	–	Mostrar que as mulheres também sabem jogar	28,57		
Meninos são brutos	–	Meninos são brutos	–		
Os homens são “fominha”	25	Os homens são “fominha”	4,76		
Os meninos criticam as meninas	–	Os meninos criticam as meninas	–		
Meninas tem mais liberdade	–	Meninas tem mais liberdade	–		
Podemos nos divertir juntos	–	Podemos nos divertir juntos	–		
É sem graça jogar separado	–	É sem graça jogar separado	–		
Os homens são mais espertos	–	Os homens são mais espertos	–		
Podemos machucar as meninas	62,5	Podemos machucar as meninas	4,76		
Homem não se compara a mulher	–	Homem não se compara a mulher	–		
Os homens são brutos	–	Os homens são brutos	–		
As mulheres são ruins	–	As mulheres são ruins	–		

Fonte: dados da pesquisa

Quando perguntados a respeito das mudanças necessárias para aumentar a participação feminina no futebol durante a Aula de EF, 62,06 % dos alunos responderam que o comportamento masculino em quadra deve mudar para que as meninas sintam-se seguras em vivenciar a modalidade com o gênero oposto, porém 13,79% da amostra sugere que o educador torne as aulas mais atrativas mudando a metodologia a fim de atrair as garotas, e 24,13% dos participantes jogam que devem ser tomadas outras medidas para atingir o objetivo.

Analisando os dados é notório o grande índice de afirmações a cerca do comportamento masculino em quadra que acaba afastando o sexo oposto da vivência esportiva. É necessário que ocorra uma mudança nesse quesito, porém para que a mesma ocorra a intervenção docente é fundamental. É improvável que o comportamento masculino mude sem que ocorra a intervenção de alguém, portanto acredita-se que para o aumento da frequência feminina nas aulas que tenham o futebol como temática é preciso que o gênero masculino mude seu comportamento e também que o educador incentive essa mudança comportamental e a interação entre os gêneros.

Para os autores VENTURINI, GUERRA, RODRIGUES, MATOS, ZANELLA, JÚNIOR e FILHO (2010, P. 1):

“[...] os fatores que asseguram a perpetuação desta realidade são de ordem cultural e não biológica, faz-se necessário romper com os preconceitos arraigados na nossa cultura, principalmente na cultura escolar. Cabendo aos professores de Educação Física compreenderem as diferenças existentes entre os gêneros e respeitá-las, não as considerando como obstáculos no desenvolvimento de quaisquer que sejam as atividades. E mais, considerá-las como importante pauta de discussão, a fim de propor a igualdade de oportunidade para todos, tolerância e respeito às diferenças”. (VENTURINI, GUERRA, RODRIGUES, MATOS, ZANELLA, JÚNIOR e FILHO, 2010, P. 1)

Em relação às aulas serem mistas ou individualizadas 27,58 % dos alunos preferem aulas individualizadas e 72,41 % optam por aulas mistas, justificando que “é mais divertido juntos” e que “as mulheres também sabem jogar”.

A respeito da temática enfatizada nessa questão, os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais (1997 p.25) sugerem que “As aulas mistas de Educação

Física podem dar oportunidade para que meninos e meninas convivam, observem-se, descubram-se e possam aprender a ser tolerantes, a não discriminar e a compreender as diferenças, de forma a não reproduzir, de forma estereotipada, relações sociais autoritárias”.

As aulas mistas levam os alunos a aprenderem com as diferenças e a respeitá-las, Vieira (2013 p.1) compreende que “as aulas mistas como praticas pedagógicas de transformadoras, são possíveis, e, além disso, mostram-se como ferramentas importantes ao processo de superação das desigualdades atribuídas às questões de gênero pela sociedade”.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto fica evidente que o gênero feminino ainda sofre preconceitos em relação ao papel social que deve ocupar. Vale ressaltar que o ambiente escolar exerce grande influencia para extinguir as barreiras do sexismo ainda existentes e que a intervenção do educador é de fundamental importância nesse quesito, contribuindo para a redução do preconceito durante a pratica do futebol. Percebe-se, que os alunos em suas respostas tentaram evidenciar que não são preconceituosos, porem alguns acabaram entrando em contradição no decorrer do questionário, o que enfatiza a existência da descriminação feminina na vivencia esportiva. Entretanto, é preciso que essa desigualdade entre os gêneros seja extinta e para tal é necessária uma intervenção docente capaz de levar os estudantes a repensarem suas atitudes em quadra para que ocorra uma mudança comportamental a fim de diminuir o preconceito e expandir o respeito mútuo.

7- REFERÊNCIAS

DAOLIO, Jocimar. Cultura: Educação Física e Futebol. 3.ed. Campinas: **Editora da Unicamp**, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

SOUZA JR., Osmar Moreira; DARIDO, Suraya Cristina. A prática do futebol feminino no Ensino Fundamental. **Revista Motriz**, Revista Motriz Rio Claro, v.8, n.1, 2002. p. 1-9

SANTOS, Paulo Sergio Moreira; HIROTA, Vinicius Barroso. Futsal na Educação Física escolar: a participação das meninas. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, ano 17. n. 167. abril. 2012.

BERRIA, Juliane; BEVILACQUA, Lidiane Amanda; CASTRO, Tatiele Marques Rodrigues; DARONCO, Luciane Sanchotene Etchepare. O gênero nas aulas de Educação Física: questões e conflitos. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, ano 15. n. 143. abril. 2010.

VENTURA, T. S.; HIROTA, V. B.. Futebol e salto alto: porque não? **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 03, 2007.

MATOS, Naiara da Rocha; BRASILEIRO, Geisa Silva; ROCHA, Rodolfo Teixeira; NETO, Jorge Lopes Cavalcante. Discussão de Gênero nas Aulas de Educação Física: Uma Revisão Sistemática. **Revista Motrivivência**; v. 28, n. 47, maio.2016. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n47p261>> Acesso em: 02 out. 2017.

BATISTA, Renata Silva; DEVIDE, Fabiano Pries. Mulheres, futebol e gênero: reflexões sobre a participação feminina numa área de reserva masculina. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 14 - Nº 137 – Out. 2009. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd137/mulheres-futebol-e-genero.htm> > Acesso em: 10 out. 2017.

SILVA, Marcelo Moraes; CESAR, Maria Rita de Assis. As Masculinidades Produzidas nas Aulas de Educação Física: Percepções Docentes. **Motrivivência** Ano XXIV, Nº 39. Dez. 2012 Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2012v24n39p101>> Acesso em: 02 out. 2017.

MOREIRA, Kátia Marques; SOARES, Leililene Antunes. Relação de gênero nas aulas de Educação Física: discriminação nos esportes. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, ano 16. n. 162. nov. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd162/relacoes-de-genero-na-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 02 out. 2017.

FURLAN, Cássia Cristina; SANTOS, Patrícia Lessa. Futebol Feminino e as Barreiras do Sexismo nas Escolas: reflexões acerca da invisibilidade. **Motrivivência**, Ano XX, Nº 30, P. 28-43 Jun./2008.

SANTOS, Izabela Almeida; OLIVEIRA, Ailton Fernando; WICHI, Rogerio Brandão. As formas de preconceito no futebol feminino. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, ano 18. n. 180 nov. 2013. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd180/preconceito-no-futebol-feminino.htm>>. Acesso em: 02 out. 2017.

NUNES, Hudson Fabricius Peres; PIMENTA, Thiago Farias da Fonseca ; CESANA, Juliana ; DRIGO, Alexandre Janotta. Educação Física, Futebol e Gênero: Uma proposta de ensino a partir das relações de poder. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 4, out./dez. 2014.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): Educação Física. Brasília: MEC, 1997.

VIEIRA, Martha Bezerra. Gêneros separados nas aulas de Educação Física. Reflexão acerca de tal problemática dentro da escola. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, ano 17. n. 177 fev. 2013. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd177/generos-separados-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm> > Acesso em: 02 out. 2017.

VENTURINI, Gabriela Rezende de Oliveira; GUERRA, Victor Hufnagel ; RODRIGUES, Bernardo Minelli; MATOS, Dihogo Gama; ZANELLA, André Luiz; JÚNIOR, Ricardo Luiz Pace ; FILHO, Mauro Lúcio Mazini; Gênero e Educação Física Escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, ano 15. n. 147 Agos. 2010. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd147/genero-e-educacao-fisica-escolar.htm> > Acesso em: 11 out. 2017.

8- APÊNDICE

QUESTIONÁRIO - Participação feminina no futebol nas aulas de Educação Física

1. As meninas participam do futebol nas aulas de Educação Física (EF)? Como é essa participação?
 Não participam Poucas participam
 A maioria participa Todas participam

2. Quantas vezes por semana é praticado o futebol pelas meninas durante as aulas?
 Nenhuma Uma Duas Três ou mais

3. E os meninos, praticam a modalidade esportiva quantas vezes por semana nas aulas?
 Nenhuma Uma Duas Três ou mais

4. Quais os motivos que levam as meninas a não jogarem futebol nas aulas de EF?
 Não querem se machucar durante a prática Não gostam ()
 Não há incentivo do professor Futebol não é pra menina ()
Outros

5. Fora do ambiente escolar quantas vezes por semana você joga futebol?
Menina - Nenhuma Uma Duas Três ou mais
Menino - Nenhuma Uma Duas Três ou mais

6. Existe apoio/incentivo para que as meninas joguem futebol? Se sim, quem as apoia?
 A família Os colegas de classe O professor(a)
 Outros Não há

7. Existe preconceito em relação a participação do gênero feminino na modalidade esportiva em questão?
() Não há () Sim em grande escala () Sim pouco perceptível
8. Como os meninos se comportam quando tem que dividir a quadra com as meninas?
() Não gostam, mas aceitam () Não gostam e as impedem de jogar
() Aceitam () Incentivam a participação das colegas () Outros
9. Quais mudanças você considera necessária para aumentar a participação feminina no futebol durante a Aula de EF?
() O professor deve mudar a metodologia da aula tornando-a mais atrativa
() Os meninos devem mudar seu comportamento em quadra para que as meninas sintam-se seguras jogando com eles
() Outras
10. Em sua opinião existe discriminação feminina durante a prática de esporte nas aulas de Educação Física? Marque a alternativa correspondente a sua opinião e justifique os motivos que contribuem para tal atitude. (MOREIRA e SOARES, 2011)
() Sim () Não () Algumas vezes

Motivos:

- () As meninas são consideradas “moles”
() Meninas não jogam futebol
() Os colegas não sabem jogar
() Respeito os colegas
() Não sou preconceituoso
() O esporte é para todos
() Por não conhecerem as regras
() Por falta de habilidade
() Por não gostarem
() Meninas são sensíveis

- Os meninos acham que só eles sabem jogar
- Quando jogam bem são comparadas com os homens
- Meninas são sensíveis
- Outro

11. Você costuma brincar com o sexo oposto? Justifique sua resposta.
(MOREIRA e SOARES, 2011)

- Sim Não Frequentemente Raramente

Justificativas:

- Sexo não faz diferença
- Porque somos iguais
- Porque é bom
- Porque os meninos se acham melhores em tudo
- Porque as ideias não batem
- Porque gosto de ficar com minha turma
- Porque tenho vários amigos de outro sexo

12. Como você sugere que sejam desenvolvidas as aulas de EF que tem o futebol como tema? Justifique. (MOREIRA e SOARES, 2011)

- Individualizadas Mistas

Justificativas:

- É mais divertido juntos
- Mostrar que podemos jogar igual aos homens
- Mostrar que as mulheres também sabem jogar
- Meninos são brutos
- Os homens são “fominha”
- Os meninos criticam as meninas
- Meninas tem mais liberdade
- Podemos nos divertir juntos
- É sem graça jogar separado
- Os homens são mais espertos

- () Podemos machucar as meninas
- () Homem não se compara a mulher
- () Os homens são brutos
- () As mulheres são ruins